



# Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

Com tão bom tempo e temperatura tão agradável como no dia 13 do mês anterior e com afluência ainda maior de fiéis, realizou-se no dia 13 do mês de Março último a peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria.

Os actos religiosos oficiais desta manifestação de fé e piedade em honra da Santíssima Virgem

## A Peregrinação DE MARÇO, 13

efectuaram-se, como de costume durante o ciclo do inverno, na igreja de Nossa Senhora do Rosário.

A peregrinação deste mês teve de especial a Missa Nova do rev. dr. Duarte C. Araújo, filho do deputado à Assembleia Nacional sr. dr. Juvenal de Araújo, distinto advogado e brilhante jornalista da Ilha da Madeira.

Foi seu presbítero assistente o rev. Cônego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário Patriarcal de Cristo-Rei, com sede nos Olivais-Moscavide. Ao Evangelho fez a Homília apropriada às circunstâncias o rev. dr. António Augusto Pires, professor de ciências eclesiásticas no mesmo Seminário.

O grupo coral do Seminário de Nossa Senhora da Fátima dirigido

pelos reverendos Padres da Consolata de Turim executou com perfeição a Missa de Angelis.

Antes da Missa, houve a procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, exposta ao culto dos fiéis na capelinha das aparições, que percorreu o itinerário habitual conduzida aos ombros dos Servitas no seu andor lindamente ornamentado com grande profusão de flores. A Imagem ficou colocada junto do altar, do lado do Evangelho.

Tomou parte na peregrinação e assistiu aos actos religiosos um numeroso grupo de filiados na «Mocidade Portuguesa» da «Escola Mousinho de Albuquerque» do Entroncamento, acompanhados pelo respectivo pároco e assistente eclesiástico.

O celebrante deu a bênção in-

dividual aos doentes inscritos e, depois do *Tantum Ergo*, conjuntamente, a toda a assistência. O rev. Cônego dr. Manuel Marques dos Santos repetiu mais uma vez a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Aos lados do altar estavam os pais do novel sacerdote que lhes administrou a Sagrada Comunhão, e outras pessoas da sua família e convidados, alguns dos quais também receberam o Pão dos Anjos.

Após a bênção do Santíssimo, realizou-se a procissão do regresso da Imagem de Nossa Senhora à sua capelinha. Só depois da saída da Imagem da igreja, e que houve a cerimónia do beija-mão para as pessoas que ainda estavam no recinto sagrado.

VISCONDE DE MONTELO

### Cruzados da Fátima

## UNUM EST NECESSARIUM

No colóquio profundo com Marta e com Maria, na calma atmosfera da casa de Betânia, Jesus resumiu em poucas palavras o programa da vida humana: só uma coisa é necessária.

O Mestre tinha diante dos olhos o movimento febril em que a mor-partê dos homens se agitam, esquecendo o que é essencial.

Evidentemente, não condenava a presença na vida material e a sua realização eficaz. Seria a condenação do próprio plano divino, em que todos nos movemos. Nas circunstâncias actuais, o homem não pode esquecer que, sendo alma, é também corpo, e parte integrante da comunidade social. Com seriedade e coragem, tem de atender às múltiplas exigências da vida corporal.

O que Jesus condenava era a absorção dessa vida, com detrimento dos interesses espirituais. Em qualquer situação em que se encontre, o homem é sempreromeiro da eternidade. Todos os passos deste mundo são apenas degraus para se atingir o fim último. Daí, a palavra já citada de S. Paulo: *quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, orientai tudo no sentido de Deus.*

Com visão clara e sobrenatural destas realidades, determinam os Estatutos da Pia União dos Cruzados da Fátima, como um dos fins primaciais dessa Obra: «promover a santificação dos próprios membros».

Abrem-se os olhos sobre o panorama da vida, e verifica-se que para muitos os problemas profundos do espírito são desconhecidos, desprezados, ou relegados para plano secundário.

Até quando o coração se sobressalta com misteriosas inquietações e preocupações de carácter religioso, é fácil abafar a voz da consciência, para se imergir no torvelinho das coisas meramente materiais.

O facto dá-se mesmo com muitos que se dedicam ao apostolado. Ele há tantos que se dão alvoroçadamente à agitação das obras, sem entrarem serena e profundamente nos arcanos da sua própria alma, sem lealmente se colocarem diante de Deus, sem corajosamente se analisarem à luz clara da sua consciência...

É obra benemérita trabalhar pela salvação dos nossos irmãos. Mas essa obra será incompleta ou até inteiramente vã, enquanto não for iluminada e aquecida pelo fecundo amor de Deus.

Não pode, não deve o homem esquecer o problema fundamental da sua própria santificação. Na oração, na prática dos sacramentos, no exercício da mortificação quotidiana — ao menos esta mortificação que a vida necessariamente impõe — encontra meios poderosos para se elevar até ao Senhor.

Como se escreveu algures, quando o homem se encontra a si mesmo, fora e longe de Deus, é egoísta e pecador. Quando se encontra no amor de Deus, é perfeito e santo. A esperança da paz e do gozo espiritual não apaga nem diminui a virtude. S. Bernardo ensina, com profundidade, que o verdadeiro amor não é mercenário, e acrescenta que é fraco o amor sem o apoio da esperança.

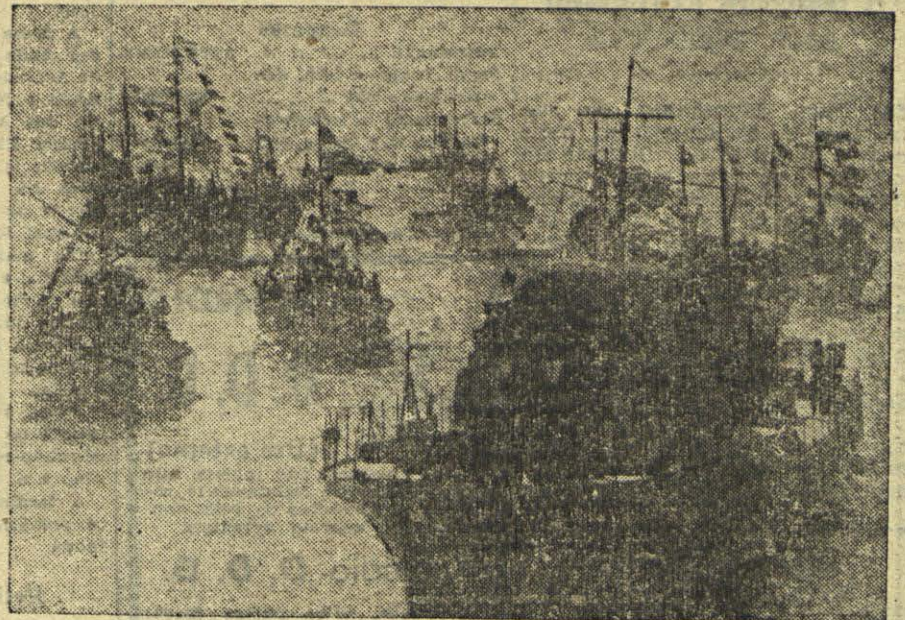
Deste modo, o homem só se realiza totalmente, quando se abisma no amor de Deus, pois só em Deus plenamente consuma a sua vocação.

Por isso, os Cruzados da Fátima devem ser dos primeiros entre os primeiros, na observância exacta da vida cristã.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

**CHEGADA DA IMAGEM PEREGRINA A LEIXÕES.** Alguns dos barcos que a foram esperar ao alto mar e lhe fixeram guarda de honra.

Fotografia tirada de bordo do «Ribeira Grande».



## A IMAGEM PEREGRINA NO PORTO

A Imagem de Nossa Senhora da Fátima que tinha saído do Santuário em 13 de Maio do ano passado e andou por vários países da Europa, voltou ao seu e nosso Portugal para ser reparada e abafar depois para novos triunfos.

Trazida no navio-motor «Ribeira Grande», da Companhia Carregadores Açoreanos, acabou de construir na Holanda, chegou a Leixões no dia 28 de Fevereiro. Ao seu encontro saíram todas as traineiras e outras embarcações de Matosinhos, emban-

deiradas em arco e saudando com silvos estridentes.

É impossível dar sequer uma pálida ideia do que foram as recepções em Matosinhos e no Porto ou um resumo das cerimónias a que deu ocasião a presença da Santíssima Virgem na «sua» cidade.

O entusiasmo não afrouxou um momento. Mas não foi apenas espectáculo, embora inesquecível e vistoso. Foi sobretudo vida interior. Se as bocas se abriram em súplicas e cânticos; se nos rostos se espelhavam o amor e

a piedade; se as mãos se erguíam em orações ou se uniam em prece; se os olhos se marejavam de lágrimas; antes e primeiro se comoviam as almas, se abraçavam os corações, se sobrenaturalizava a vida.

Magnífico triunfo da Santíssima Virgem na cidade do Porto. E triunfo também para esta, que nos cortejos, nas horas de adoração, nas procissões, na missa campal, se viu representada pelo que tem de mais notável da sua inteligência, da sua cultura,

(Continua na 2.ª pág.)

# A FILHA DO FARAÓ

Mais uma figura biblica relacionada com a historia do povo hebreu, a que vamos esboçar.

Termutis, a filha do Faraó Amenofis, era uma princesa egipcia, que a Biblia fixou nas suas paginas inspiradas pelo acto providencial de bondade com que salvou o futuro libertador de Israel.

Durante muitos anos os descendentes de José viveram felizes e estimados no Egipto protegidos pela memoria daquele cujos beneficios ainda não tinham sido esquecidos. Todavia na alma dos israelitas vivia a esperanza de voltarem um dia a terra da Palestina, terra prometida por Deus a Abraão e a sua posteridade, terra onde deviam realizar-se os seus destinos de povo independente e escolhido para uma alta missao.

Mas com o rodar dos tempos novo Faraó fora eleito. Não conhecia José nem tinha pelos seus descendentes a mesma estima que os faraós precedentes. Pelo contrario, ve nos israelitas, que se multiplicavam extraordinariamente, um perigo para o seu pais. Se eles continuassem a multiplicar-se assim, formariam mais tarde um povo forte que dominaria o Egipto. Com esta preocupacao publicou uma lei dura e desumana: todas as crianças do sexo masculino que nascessem dai em diante seriam lançadas e afogadas no Nilo. E quanto aos outros obrigou-os aos mais duros e pesados trabalhos.

Um dia desceu a princesa Termutis ás margens do Nilo para ai se banhar acompanhada das suas damas. Ao aproximar-se ve flutuando no meio dos canaviaes, um cestinho de junco. Manda uma das suas aias buscá-lo e, quando lho trazem, ve cheia de

espanto e de compaixão uma criancinha a chorar dentro do frágil bercinho.

Imediatamente a princesa compreendeu o drama e diz: «é uma criança hebreia». E enquanto contemplava cheia de dó a formosa criança, aproxima-se uma rapariguinha, irmã do pequenito, e que assistira escondida ao acto da princesa, dizendo: querets que vá procurar uma mulher hebreia para criar este menino? A princesa consentiu e a rapariguinha corre alegremente chamar sua própria mãe que, não longe, esperava ansiosa o resultado do estratagemas que o seu amor de mãe lhe inspirara para salvar o fruto querido das suas entranhas.

A princesa entregou o pequenino a mulher e diz-lhe: «toma este menino, cria-o para mim e eu te recompensarei». Pôs-lhe o nome de Moisés que quer dizer — salvo das águas.

Designios insondáveis de Deus e maravilhosas as operações da Sua Providencia! E felizes aqueles que se deixam guiar como instrumentos dóceis nas Suas mãos divinas.

Assim esta princesa pagã porque cedeu a natural bondade que o Senhor gravara no seu coração, não só salvou da morte mas criou e educou na própria corte aquele que o Senhor destinara para ser o libertador do povo de Israel e o seu chefe durante os quarenta anos de peregrinação através do deserto até ás portas da Terra da Promissão. E o Senhor, que não deixa sem recompensa um copo de água dado em Seu nome, recompensou o nobre acto da bondosa Termutis, immortalizando-a nas paginas da Eterna Sabedoria.

MOSS

# MOVIMENTO NO SANTUÁRIO

Março — De 1 a 6 — Estiveram em retiro espiritual cerca de 40 senhoras de vários pontos do país. Prégou-o Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Évora.

Ao mesmo tempo realizou-se um retiro para senhoras da freguesia de Turquel dirigido pelo Pároco desta freguesia, Rev. P.ª Manuel Duarte.

De 8 a 13 — Estiveram em retiro 40 senhoras-servitas e outras. Fez as conferencias e meditações o Rev. P.ª Francisco Rendeiro, O. P.

7 — Os alunos do Seminário de São Paulo de Almada vieram em peregrinação agradecer a visita que a imagem de N.ª Senhora fez a este Seminário em Dezembro de 1946, quando da peregrinação a Lisboa, pedir a graça da sua ordenação sacerdotal e as melhoras para um seminarista gravemente doente.

Presidiu a peregrinação o Rev. Vice-Reitor do Seminário, P.ª António Serrano.

Depois da missa solene celebrada no dia 8 na basilica foi bendida uma linda imagem que se destina à Capela do Seminário.

A tarde de domingo passaram-na os seminaristas em visita aos lugares de «Valinhos», Ajustrel e Fátima.

A noite efectuou-se uma procissão que desta vez não foi de velas mas de archotes. Cada seminarista levava um archote aceso, simbolo da sua fé, e o conjunto de luzes dos archotes occasionou um espectáculo inédito. As luzes foram consumir-se em frente da Capelinha das Aparições. Diante da imagem de N.ª Senhora estes futuros sacerdotes fizeram a sua consagração.

14 — Também em peregrinação vieram ao Santuário as alunas do Colégio de Santa Maria, de Torres Novas dirigidas pelas religiosas de S. José de Cluny.

## Festa de S. José

A exemplo dos anos anteriores, promovida pelos operários, realizou-se no Santuário a festa em honra de S. José.

A missa da festa principiou ao meio dia sendo celebrante o Rev. P.ª Carlos de Azevedo e acolitos os Revs. P.ª Luis Bóelo e João Gaudissard, do Seminário das Missões. Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria dignou-se vir assistir e fazer o panegirico de S. José. Aos operários lembrou Sua Ex.ª Rev.ª as virtudes do Santo do Dia ao qual foi confiada a guarda da familia mais santa da Terra — Nossa Senhora e o Menino Jesus.

A parte coral esteve a cargo dos alunos do Seminário e do grupo dos operários, dirigidos pelo Rev. P.ª Ori Lourenço, também do Seminário das Missões.

Finda a missa o celebrante deu a bênção do Santissimo Sacramento, encerrando-se a festa com o cântico do hino a S. José.

A tardinha foi distribuída a todos os operários do Santuário uma merenda.

## Retiro dos Diplomados

Promovido pela Associação dos Jurisconsultos Católicos e pela Liga Católica realizou-se de 21 a 24 o retiro espiritual para diplomados.

Assistiram a este retiro cerca de 100 diplomados, médicos, advogados, juristas, engenheiros, etc.

As conferencias e meditações estiveram a cargo dos Revs. P.ª Dr. Domingos Mauricio e António Rocha, S. J.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria veio encerrar o retiro, o qual decorreu com muita ordem.

**NOVIDADES** são um jornal moderno, de larga informação e de segura doutrinação católica.

## RELOJOARIA RAMOS

Relógios em todos os géneros e todas as marcas. Os melhores preços. Porto, Rua de Santa Catarina, 208 (Em frente ao G. Hotel) Telef: 26167

# A devoção a N.ª S.ª da Fátima NO EXTREMO ORIENTE

Do Rev. Sr. P.ª Manuel Teixeira, Vigário Geral de Macau, chegam-nos as seguintes noticias, que com muito gosto levamos ao conhecimento dos nossos leitores:

Enviei há dias por via marítima o Livro de Oiro das Familias que se comprometeram a rezar o terço diário nas Missões Portuguesas de Singapura e Malaca. Temos apenas duas Paróquias, a de S. José em Singapura e a de S. Pedro em Malaca; no entanto, inscreveram-se no Livro de Oiro nada menos de 2.066 nomes.

Este povo é muito devoto de Nossa Senhora da Fátima. Para intensificar e propagar a devoção, reuni em Agosto p. p., as Senhoras mais categorizadas da Missão Portuguesa de Singapura e propus-lhes os meus objectivos: 1) organizar a Confraria de N.ª Senhora do Rosário; 2) fundar a Sociedade de Reparação ao Imaculado Coração de Maria; 3) estabelecer a devoção dos Primeiros Sábados; 4) consagrar a Paróquia de S. José ao Imaculado Coração de Maria; 5) propagar a devoção do Rosário em familia e organizar o respectivo Livro de Oiro para ser enviado ao Santuário da Fátima; 6) fazer a Coroação da Estátua de N.ª S.ª da Fátima no proximo dia 13 de Maio.

Estas propostas foram unanimemente aprovadas pelas Senhoras presentes. O zelo com que elas lançaram mãos à obra pode ver-se pelo seguinte: a devoção dos Primeiros Sábados começou logo em Setembro com Missa, terço, meditação dos Mistérios, comunhão reparadora e bênção do Santissimo. Foi tal a affluência de povo que no primeiro Sábado de Novembro tivemos a consolação de distribuir 700 comunhões. Hoje as 4 Congregações Marianas e os vários grupos da Acção Católica assistem à Missa dos Primeiros Sábados com as respectivas bandeiras, fazendo nesse dia a Comunhão Reparadora; e a assistência do povo é tão grande que não fica atrás das Primeiras Sextas Feiras.

A Confraria de N.ª Senhora do Rosário conta 1.146 membros.

A Sociedade de Reparação ao Imaculado Coração de Maria está também em andamento e vamos enviar o Livro de Oiro dos respectivos membros ao R. P. John Ryan, de Baltimore.

O dia 8 de Dezembro p. p. foi escolhido para a Consagração desta Paróquia ao Imaculado Coração de Maria. A preparação foi intensa e bem conduzida. O R. P. José Cabela, de Nova York, fez o favor de nos enviar algumas centenas de folhetos de propaganda, que foram espalhados

pelo povo; o Dr. C. X. Furtado, da nossa Missão, publicou um folheto e um Apelo explicando a devoção ao I. C. de Maria e o sentido da Consagração; os três Padres desta Missão falaram durante vários meses, nas homilias dominicais, sobre o I. C. de Maria. Finalmente, como preparação proxima, fez-se um tríduo com terço, pratica e bênção. Estando todos os animos bem preparados, fez-se, não apenas uma, mas duas consagrações: a dos inocentes e a dos pecadores: a primeira realizou-se no Primeiro Sábado de Dezembro, ante-véspera da Festa da Imaculada Conceição, sendo consagradas ao Imaculado Coração de Maria todas as crianças dos 7 anos para baixo; a segunda consagração geral da Paróquia celebrou-se no dia 8 com comunhão geral de manhã; de tarde, sermão, procissão em que se rezou o terço entremeadado de cânticos, consagração e bênção do Santissimo. Antes da Procissão foram benditas do pulpito as imagens do I. C. de Maria que os Chefes de Familia levaram na procissão para depois entronizarem nas respectivas casas ao lado da imagem do S. Coração de Jesus.

No dia 13 de Maio será a Coroação da Estátua de N.ª Senhora da Fátima, estando agora a correr a subscrição para a coroa.

## O pastorinho Francisco

O pequenino Francisco da Fátima esteve durante muitos anos quase esquecido e occulto. Agora começou a ser conhecido e amado. Ao lerem a sua vida todos se admiram das maravilhas que a graça de Deus realizou em sua alma.

Há um pequeno livro que o dá a conhecer muito bem. Intitula-se «Francisco o pastorinho de Nossa Senhora».

Encontra-se à venda no Santuário da Fátima e na Gráfica de Leiria ao preço de 6\$00.

Este livro, publicado há menos de um ano, foi traduzido para francez e espanhol. Em Espanha esgotou-se em menos de 4 meses uma edição de 15.000 exemplares. Actualmente está-se a espalhar a segunda. No México e na Colômbia vão publicar a mesma tradução.

Por meio do santo pastorinho tem Deus concedido muitas graças. Vão chegando reações ao Santuário da Fátima, vindas até mesmo do estrangeiro, onde este livro o tem dado a conhecer.

## A Imagem Peregrina NO PORTO

(Continuação da 1.ª pág.)

das suas actividades, da sua inesgotável caridade; um escol comovido, em prece, vibrando em unisono com o povo que rezava fervorosamente, cantava, chorava e vitorlava a doce Mãe de Jesus, que aos pobres, aos humildes consagra especial afeição. A cidade rezou aos pés de Maria. A cidade, pela boca do Presidente da Câmara proclamou a sua filial devoção à Igreja Católica e o seu grande amor à Virgem Santissima.

Pode dizer-se que a manifestação foi de toda a cidade e seu termo. Não se podia esperar mais nem melhor.

## Pasta Oriental

A PASTA ORIENTAL é a melhor pasta para dentes, 7\$00 e 4\$00. PETROLEO QUIMICO ORIENTAL — O produto de melhores resultados contra a calvície. Preço, 18\$00. QUINA PETROLEO ORIENTAL — Conserva a ondulação e perfuma finamente os cabelos das senhoras. Preço 18\$00. CREMOLINO ORIENTAL — O mais energico desinfectante para depois da barba. Preço, 6\$00. LOÇÃO RITZ — O unico produto que restitue a cor aos cabelos embranquecidos, sem os tingir. Preço, 19\$00. Brillantinas, extractos, pó de arroz, batons, verniz para unhas, etc. SOCIEDADE CORTEICOS Ld.ª R. Eugénio dos Santos R. Formosa, 24-3. LISBOA 154 — PORTO Envia-se à cobrança sem mais despesas

## Voz da Fátima

### Despesas

Transporte ... ..	3.855.619\$06
Papel, comp. e imp. dos n.ª 305 e 306 ... ..	52.716\$10
Franq. emb. e transporte dos n.ª 305 e 306	4.625\$49
Na Administração ... ..	694\$70
	3.913.655\$35



**REMÉDIO D. D. D.**  
(Uso externo)  
Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

## Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: Eczema, borbulhas espinhas, comichões, cortes, herpes, FRIEIRAS, etc.  
A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

## Coroas para Nossa Senhora

executa em prata e em ouro o ourives-fabricante José da Silva Oliveira NAZARE (Fabricante autorizado pela Casa da Moeda) Peçam desenhos e orçamentos

## Medalhas Religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

## VOZ DA FATIMA NO MES DE MARÇO

Algarve ... ..	7.045
Angra ... ..	16.228
Aveiro ... ..	5.838
Beja ... ..	4.796
Braga ... ..	42.419
Bragança ... ..	5.474
Coimbra ... ..	8.926
Évora ... ..	3.987
Funchal ... ..	9.777
Guarda ... ..	8.761
Lamego ... ..	7.247
Leiria ... ..	9.750
Lisboa ... ..	13.543
Portalegre ... ..	7.798
Porto ... ..	37.239
Vila Real ... ..	13.686
Viseu ... ..	5.129
	207.643
Estrangeiro ... ..	4.061
Diversos ... ..	9.096
	220.800

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

## IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis 173 B LISBOA

Lençóis c/ajour 1m,80 ... ..	45\$00
Lençóis c/ajour 1m,40 ... ..	35\$00
Colchas cama casal, gorgorão	50\$00
Colchas adamascadas, cores ...	57\$50
Colchas hospitalares brancas	56\$00
Travessieiros casal 13\$00; pessoa	8\$80
Almofadas casal 6\$50; pessoa	4\$80
Toalhas turcas grandes 17\$50 e	12\$50
» peq.ª 7\$50, 6\$00, 5\$50 e	4\$00
Toalhas mesa 1x1 c/guardan. 19\$00	
Idem 1,20x1,20 c/guard ... ..	24\$00
Parures opal corte soutien ... ..	25\$00
» flores corte soutien ... ..	31\$00
» chita pintinhas ... ..	20\$00
Camisas de noite ... ..	24\$00
Combinações, corte soutien ... ..	14\$00
Meias escócia 11\$00, 10\$00 e	7\$50
Meias escócia finas, pé cotton	15\$00
» de seda, belos saldos 9\$50 e	8\$00
Peúgas bonitas fantasias ... ..	6\$50
Lençinhos senhora recl. 1\$30 e	1\$10
Lenços, homem 2\$40, 2\$00 e	1\$70
Peúgas sport p.ª criança 4\$50 e	3\$50
Lenços georgetinos, cabeça ... ..	22\$50
Veus arrendados, seda ... ..	14\$50
Toalhas alinhadas, barras ... ..	6\$50
Chitas, lindos padrões ... ..	5\$30
Babets organdi, bordados ... ..	7\$50
Provincias e Ilhas, a contra reembolso	

# Graças de N.ª S.ª da Fátima

## AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

## NO CONTINENTE

### Melhorado repentinamente

**D. Isabel Ferreira Vargas, Vilgatelira,** escreve: «Uma pessoa muito das minhas relações, António Madeira, dos Casais da Aroeira, estava desenganado pelos melhores médicos de Lisboa. A cada momento era esperado um desenlace, quando eu recorri a Nossa Senhora da Fátima, fazendo a promessa, caso ele melhorasse, de publicar a graça e oferecer uma esmola para o Santuário da Fátima. Na manhã do seguinte dia aquele em que eu fiz tal promessa, perguntel a uma pessoa que de lá vinha se o enfermo já tinha falecido, ao que me foi respondido, ter o doente naquela noite melhorado repentinamente com grande admiração do médico, e que estava salvo. A pessoa que me deu esta notícia disse-me que não é a crente mas que aquilo so por milagre se explicava»

### Hora feliz

**Francisco Ribeiro, S. Pedro, Ponte da Barca,** escreve: «Já a minha mulher tinha tido 5 filhos, tendo sido sempre assistida no nascimento deles por parteira diplomada. Em todas as vezes passou três dias de grandes sofrimentos. Aconselhada por amigas a empregar meios para não ter mais filhos, a minha mulher não seguiu esses criminosos conselhos, entregando-se à vontade Santíssima de Deus. Em 1939, faltavam três meses para o nascimento doutro filho. Temi muito o perigo que a esperava e a falta que ela faria aos filhos, de 2 a 9 anos. Recorri a Nossa Senhora da Fátima, rezando o terço do rosário, por espaço de dois meses, desde a meia noite até de manhã, pedindo-lhe a graça de a criança nascer normalmente e eu concluiria a promessa mandando cantar uma missa em honra de N.ª Senhora da Fátima.

Viva N.ª Senhora, consoladora dos tristes, e que nunca deixa de atender os que nela confiam! A seu tempo a minha mulher teve uma hora feliz, não sofrendo mais de três horas, pois a criança nasceu normalmente contra o que era de esperar».

### Curada após uma doença de 28 anos

**D. Prexília Pimenta de Sousa, Rente, Famalicão,** tendo recorrido a Nossa Senhora da Fátima pedindo a cura da sua mãe, **D. Maria Freitas de Sousa** que há 28 anos padecia duma grave enfermidade, declarada incurável por vários médicos, e tendo obtido pela intercessão de N.ª Senhora da Fátima a cura completa da sua mãe, como prova com o atestado do médico que há anos a tratava dessa enfermidade, sem resultado, vem cumprir a sua promessa tornando pública a graça e o seu reconhecimento a Nossa Senhora.

### Atestado do médico

**Dr. Germano Pimenta, médico, Negrelos,** Declaro que examinei a Sr.ª **D. Maria Freitas de Sousa,** de 68 anos de idade, residente no lugar de Levaldeira, freguesia de Rente, concelho de Famalicão, verificando que se encontra completamente curada duma dermatose que apresentava nos membros desde há 28 anos, Negrelos, 11 de Junho de 1947, Germano Pimenta.

### Curado de meningite tuberculosa?

**P.ª José Pedro da Silva Rodrigues,** Reitor da freguesia de Silveiros, con-

celho de Barcelos, arquidiocese de Braga, atesto sob juramento que **José Miranda Campêlo,** de dez anos de idade, natural desta freguesia de Silveiros e nela morador no lugar de Quintão, filho legítimo de António Miranda Campêlo e de Miquelina Pereira de Miranda, em novembro do ano próximo passado (1946), adoeceu gravemente, com paralisia de uma perna, perdendo a fala e a vista, não se sabendo porém se ouvia.

Chamado o médico verificou a gravidade da doença e tirando o líquido da espinha e examinado e analisado acusou, o que se suspeitava, meningite tuberculosa. Chamados outros médicos em reunião verificaram a inutilidade do tratamento e desenganaram os pais. O doente continuou a piorar e chamado o Pároco para o sacramentar recomendou o recurso ao sobrenatural, por intermédio de Nossa Senhora da Fátima, e passados momentos depois da invocação de Nossa Senhora da Fátima, o doente abriu os olhos, chamou pela mãe, pediu pão, e as melhoras principiaram a manifestar-se duma maneira infundível; chamados os médicos e feita nova análise, com espanto do analista e dos médicos, verificou-se o desaparecimento da meningite tuberculosa e as melhoras continuaram até à cura completa. Este atestado vai para efeito de publicação, como milagre autêntico de N.ª Senhora da Fátima.

Silveiros, 7 de Julho de 1947, o pároco **P.ª José Pedro da Silva Rodrigues.**

### Atestado do médico

**António Gomes da Cunha Rodrigues,** médico pela Universidade do Porto — Atesto pela minha honra que **José Miranda Campêlo,** filho de António Miranda Campêlo e de Miquelina Pereira Miranda, natural e residente na freguesia de Silveiros, concelho de Barcelos, teve uma meningite suspeita tuberculosa (com análise do líquido cefalo-raquidiano). Esta suspeita foi suavisada em análises futuras. No entanto ficou-nos a desconfiança que se trataria de etiologia (?) de tal natureza. Esta meningite teve início em fins de novembro próximo passado, desaparecendo a sintomatologia meningéica em fevereiro. E por ser verdade, passo o presente que assino.

Silveiros, 7 de Julho de 1947.

**António Gomes da Cunha Rodrigues.** Os pais e filho foram já ao Santuário da Fátima agradecer a Nossa Senhora tão extraordinária cura, chelos de grande comoção, como é natural de supor.

## NO ESTRANGEIRO

### Com uma relíquia da azinheira

**Miss C. Mae Ardie Prodden, de Osborne — Irlanda,** comunica que seu filho que tinha as pernas em gesso, depois de receber a aplicação duma relíquia da azinheira em que Nossa Senhora apareceu na Fátima, pôde recomeçar a andar e retomar a vida escolar. Dá graças a Nossa Senhora da Fátima.

### Agradecem outras graças

**D. Ana Isabel do Carmo Jorge, Pico.**

**José Coelho Soares, Castelo de Palva.**

**D. Cecília Simões Cardoso, Angra do Heroísmo.**

**D. Ernestina Cardoso Cosme, S. Miguel.**

**D. Jacinta da Estrela Tavares, Bermuda.**

**D. Maria dos Santos Branco, Poço do Bispo.**

**D. Brites da Silva Nunes, S. Jorge, Açores.**

**Dr. Manuel Teixeira da Fonseca, Pedrouços, Porto.**

**D. Aida Morais Alves, Portimão.**

**D. Francisca Ingracia Bruno, Açores.**

**D. Maria da Conceição Fuas, S. Miguel.**

**D. Camilla das Dóres Ramos, Santia-**

**go de Cacém.**

**Perfeito Dias Barreiros, Valadares do Minho.**

**P.ª António Bernardino Silva, Almada.**

**D. Maria Pina dos Santos da Silva Pinto, Paiaço.**

**D. Filomena Goulart Leitão, Angústias (Açores).**

**D. Maria Augusta Lopes Brójo, Gouveia.**

**José Martins Júnior, Caminha.**

**D. Laura Guerreiro de Moraes, Ceveira.**

**D. Cecília de Jesus Mendonça, Funchal.**

**D. Beatriz de Barros Lima, Funchal.**

**D. Maria F. Lima, Santa Cruz — Califórnia.**

**C. da S., M. rás (Douro).**

**D. Maria Augusta de Oliveira, Calheta (Açores).**

**P.ª José da Costa Leonardo, Santo Antão (Açores).**

**D. Maria Helena Vasconcelos, Porto.**

**D. Percília Pimenta de Sousa, Rio de Janeiro.**

**Manuel Monteiro de Carvalho, Marco.**

**B. H. Cunha, Lisboa.**

**D. Wanda Maria Brenda de Vasconcelos, Ponta Delgada.**

**D. Adelina S. Carvalho, Vila Maior, Córgo (Douro).**

**Manuel António Fagundes, Lages do Pico.**

**D. Maria Dolores de Araújo Diniz, Terceira (Açores).**

**D. Emilia Gamboa Rebelo, Alverca da Beira.**

**D. Maria José da Silva Vieira, Fajal-Funchal.**

**Cesarda Silva Paraiso, Pousos, Leiria.**

**D. Maria Teresa Henriques Simões, V. N. de Poiares.**

**D. Maria de Campos Azevedo, Trofa.**

**D. Aida Campos, Moncorvo.**

**Manuel dos Santos, Horta.**

# A FRANÇA

## agradecida a N.ª S.ª da Fátima

**ARLES (Bouches-du-Rhône)** — Participo-lhe que uma imagem de Nossa Senhora da Fátima foi colocada na nossa igreja em Janeiro de 1944, oferecida por uma família em acção de graças por uma cura inesperada.

Por ocasião de um bombardeamento em Julho de 1944, esta imagem não sofreu nada, nem sequer oscilou no pedestal, quando uma bomba caiu na igreja e destruiu uma capela lateral. Pela força da explosão, tudo o mais na igreja ficou despedaçado ou em desordem.

Todos os anos fazemos uma festa a Nossa Senhora da Fátima, num domingo do mês de Maio.

**P. Aug. Granier, Pároco-Deão**

**CHARBONNIERES (Eure-et-Loire)** — Em 13 de Outubro de 1946, inaugurámos solenemente na igreja desta paróquia uma imagem de Nossa Senhora da Fátima. Foi em agradecimento pela protecção de que a paróquia beneficiou durante as operações militares de 1944 e durante toda a guerra: não sofremos nenhum estrago importante, todos os prisioneiros voltaram e não morreu nenhum soldado da terra, de 1939 a 1945.

**P. Moullin, Pároco**

**SAUSSEY (Manche)** — Esta paróquia, da Diocese de Coutances, já se tinha consagrado ao Imaculado Coração de Maria. A 11 de Julho de 1944, fez, por escrito, a promessa de erguer uma estátua de Nossa Senhora da

Portugal é um país que, apesar de ter por fundamento da sua economia a agricultura, não produz o pão de que precisa para comer. Assim, durante os dez anos que decorreram de 1934 a 1943, a produção anual média de trigo foi de 438.916 toneladas; e o consumo médio nos mesmos anos foi de 517.697 toneladas. Houve que importar uma média anual de 78.781 toneladas.

Com o milho a situação é parecida. A produção anual média nos mesmos dez anos foi de 335.435 toneladas; e o consumo anual médio foi de 407.904 toneladas. A importação anual média foi quase igual à do trigo: 72.469 toneladas.

Mais satisfatória é a posição do centeio, cevada e aveia, cuja produção anual média foi para os três cereais juntos de 220.290 toneladas; e o consumo médio foi de 225.117 toneladas. A importação anual média foi apenas de 4.848 toneladas.

A produção do trigo tem baixado nos últimos anos, tanto em o Norte, como no Alentejo, mas por motivos diferentes. No Alentejo a produção tem baixado devido ao esgotamento das terras fracas. Nas províncias do Norte, a cul-

fura do trigo tem sido abandonada ultimamente por causa dos embaraços que lhe têm sido postos pela Federação dos Produtores de Trigo. Mas, supondo mesmo que esses embaraços desapareciam (e não há já motivo para que continuem), não é de esperar que as províncias nortenhas possam compensar as baixas que está sofrendo a produção alentejana de trigo. A produção de trigo está baixando e há-de continuar a baixar nos anos mais próximos.

Não obstante, o consumo do trigo continua crescendo, de modo que as importações deste cereal estão crescendo sempre. No quinquénio de 1939-43 atingiram a média anual de 150.000 toneladas, o que obriga a Nação a uma despesa de perto de 600 mil contos por ano.

Embora em muito menor proporção, as importações de milho e dos restantes cereais panificáveis também aumentaram. A média dos últimos anos dá uma importação de cereais panificáveis que anda por 250 mil toneladas. Como sair desta situação?

Dizem os entendidos que só podemos sair dela melhorando a cultura do milho, ou mais exactamente, melhorando a semente do milho. Com as sementes do milho híbrido preparadas actualmente na América do Norte, a produção, sem ser necessário aumentar a quantidade de adubos, sobe de 50%, mas pode ir a mais do dobro. Foi o que afirmaram na Assembleia Nacional, em Fevereiro passado, diversos deputados que são também distintíssimos engenheiros agrónomos. É uma descoberta muito recente, mas já experimentada em Portugal, pelos postos agrícolas do Estado, designadamente o do Porto e o de Braga e por muitos particulares. Esta simples mudança de semente pode resolver o nosso problema cerealífero.

A semente custa 18 escudos cada quilo, pois tem de vir da América e leva uns poucos de anos a criar, mas, parecendo cara, sai barata. Basta fazer as contas. Nas culturas de rega, por exemplo, a produção vai além de cem sementes. Com as sementes de milho híbrido, o aumento é de mais cinquenta por cento, quer dizer, mais cinquenta quilos de milho que, em boas condições de tratamento, podem ir a cem, por 18 escudos. Vale a pena e tanto que na América já se não usa outra semente.

O milho é amarelado, mas a farinha é branca e de excelente qualidade.

### PACHECO DE AMORIM

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União Gráfica».

**P. Blaizot, Pároco**

Visado pela censura

CONVERSANDO

# NOS CAMINHOS DA PAZ

Extraordinários dias são estes em que vivemos. Sobre os dissídios em que se atormenta a pobre humanidade, parecendo até, por vezes, que tudo nela se vai perder, levantou-se, quando menos se esperava, na Serra de Alre, em Portugal, o trono de Nossa Senhora da Fátima, fulgurando como farol de vivíssima luz sobre o mundo.

Dai saiu, em 1917, a forte corrente de vida sobrenatural que a Virgem Santíssima despertou para todos os povos como dique indispensável a opor ao comunismo soviético que, naquele mesmo ano de 1917, se implantou na Rússia, horrendamente materialista e desumano.

Dai se avivou o esplendor espiritual da consagração do mundo pelo Santo Padre Pio XII ao Imaculado Coração de Maria.

E daí também, em condições de celestial inspiração, partiu o novo movimento universal das visitas da Imagem de Nossa Senhora da Fátima, pelo globo, em formas de culto soleníssimas, compartilhadas por multidões surpreendentemente tocadas de um fogo ardentíssimo de fé e piedade que é bem a nostalgia do Céu numa conjuntura da terra em que tanto se desmantelou e se sofre.

Não há memória dum acontecimento de tal magnitude. Nem as cruzadas de outros tempos à Terra Santa: dão apenas a lembrança duns longes!

Manifestamente um sopro de divino mistério sacode as almas para acção de vida nova com novos horizontes.

A verdade é que os frutos se apresentam já prometedores.

Temos à vista o esboço de uma organização geral das nações cristãs para a defesa da sua autonomia e património moral.

É noticiosa de notar! Os primeiros moldes concretos para essa organização partiram do pacto de união entre a Bélgica, Holanda e Luxemburgo, os países que, pelo seu fervor religioso, notavelmente acolheram a Imagem de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, quando, há pouco, lhes foi em visita. Estas três nações, reunidas depois com a França e a Inglaterra fizeram, na conferência de Bruxelas, outro pacto mais largo de união, não só económica, mas também de defesa militar.

Seguiu-se-lhe, dias depois, a aprovação da Europa ocidental em Paris para a execução do plano Marshall-Bevin, mas, de facto, envolvendo igualmente o sentido duma cooperação eficaz com todos os mais povos de civilização cristã, — cooperação de que são já elementos apreciáveis

## PEREGRINA DA EUROPA PEREGRINA DA AFRICA

Quando a «Voz da Fátima» chegar às mãos dos seus leitores, a Imagem de Nossa Senhora da Fátima irá no alto-mar, num barco português, a caminho da Madeira, Cabo Verde e Guiné.

Voltará depois novamente a Portugal, irá aos Açores e a Marrocos, e no verão seguirá para Angola, presidindo à Embaixada oficial que vai do Continente às comemorações do 3.º centenario da Restauração de Angola (15 de Agosto de 1648).

De Angola partirá para visitar o Congo Belga, a Africa Equatorial, Francesa, a União Sul Africana, Madagascar, Tanganika, o Egipto, etc.

Acompanhem-na sempre com as nossas orações e a nossa saudade.

o Bloco Ibérico entre Portugal e a Espanha e o acordo último do Rio de Janeiro entre todas as nações da América.

Até que, enfim, depois de tantos trabalhos, se entrou decididamente num caminho de resistência e de técnica indispensável para a paz.

E não só este. Outro caminho se entrevê já, de superior relevo, que inteiramente o completa: é o da aproximação dos povos pela unidade espiritual da Igreja.

Os judeus começam a reconhecer Jesus Cristo como um dos grandes profetas de Israel, conforme é testemunhado por alguns dos seus doutores da moderna Universalidade Hebraica de Jerusalém e, ao contrário do que antes sucedia, tem havido ultimamente várias conversões ao Cristianismo.

A Índia, pela sua nova constituição política, acaba com a miserável situação dos páris e proíbe as discriminações de castas. O assassinato de Gandhi, um dos seus mais prestigiosos chefes, filiou-se na tendência social de que nasceu aquela

Constituição e que ele heróicamente defendeu.

Numa grande homenagem, de há pouco, a Sua Ex.ª Rev.ª o senhor Patriarca das Índias, foi justamente focada a importante contribuição dos indús e dos maometanos nessa brilhante manifestação.

Sintomas análogos se distinguem na China e no Japão. Por toda a parte, em suma. A natureza humana sente e grita universalmente a profunda necessidade de ser cristã.

A luta entre mussulmanos e judeus para a divisão da Palestina pela constituição dum estado judeu saiu fora de todas as previsões dos políticos que, neste momento, se supõem dirigentes dos negócios mundiais.

Diante deste facto, os políticos, por si, ficam suspensos de assombro, sem se entenderem e sem entenderem por que é que assim sucede.

No entanto, sobre que não se diverge já, entre políticos e povos, é que a cidade santa de Jerusalém fique sempre em regime de respeito e segurança internacional. A. LINO NETTO

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª Série)

XXXVII

# O Gandhi

No fim da via dolorosa de Nosso Senhor Jesus Cristo, depois das tormentas mais cruéis a que, na história do mundo, alguém foi submetido, conta o Evangelho segundo S. Lucas (XXIII, 33, 34):

«E depois que chegaram ao lugar que se chama Calvário, ali o crucificaram: a ele e aos ladrões, um à direita e outro à esquerda.

E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem».

Eu bem sei que Deus é um só e que tem um único Filho.

Bem sei que a Religião cristã é a única verdadeira e que nenhuma outra se lhe pode comparar.

Mas, nas minhas vastas leituras e nas minhas meditações de velho, tenho conhecido episódios, que se passaram no seio de indivíduos que pertencem a outras

religiões, tenho conhecido idéias expostas por pagãos, as quais, segundo penso, deverão ser respeitadas, porque fariam honra a muitos cristãos.

A moral exposta, por exemplo, em obras de Cicero ou nos «Pensamentos» de Marco Aurélio é verdadeiramente sublime.

Vem isto a propósito da vida e da morte de Gandhi, o sacrificado profeta indiano. Como é sabido, há milhares de anos que a Índia não conhecia a independência. Dominada pelos povos da Antiguidade clássica, foi-o depois, durante largo tempo, pelos mouros.

Guiados pela Fé de Cristo, um punhado de Portugueses conseguiram, há perto de quinhentos anos, colocar sob o seu domínio centenas de milhões de indianos. Passada a grandeza dos descendentes do Gama e de Albuquerque, a Índia passou às mãos da Inglaterra, e os seus famosos reis tiveram o título de imperadores da Índia.

Durante milhares de anos, como se vê, nunca os indianos sonharam na possibilidade de ser independentes.

Até que, perante o previsto colapso inglês, surgiu o mais célebre dos indianos, depois de Buda, e pregou a necessidade de conseguir a independência, isto sem luta física e sem violência.

E assim conseguiu o almejado fim; só com a força da sua palavra e com a fortaleza do seu jejum.

Quando o soberano inglês se preparava para depor a coroa imperial e para dar, pela primeira vez, a liberdade aos indianos, eis que o fanatismo feroz de alguns deles lhe arremessa uma bomba explosiva e liquida o seu corpo, quase espiritualizado, com quatro tiros.

Mas, antes de morrer, ainda o Gandhi teve tempo de dizer, como o divino Mestre:

Perdoem-lhes, porque não sabem o que fazem!».

Porto 9-II-48

J. A. Pires de Lima

## Nossa Senhora da Fátima Peregrina na Escócia

Ao anunciar esta peregrinação na sua Provisão quaresmal, S. Ex.ª Rev.ª o Arcebispo de St. André de Edimburgo, Mgr. Mc Donald, comunica que, sendo este tempo particularmente apropriado para iniciar uma cruzada de oração e penitência, resolveria não esperar mais, como tentava fazer até que pudesse obter uma cópia da «eterna Imagem» feita pelo Rev. McGlynn, O. P. de acordo com indicações pessoais da Irmã Lúcia.

E, continuando, diz ser bem certo que muitos falam de Deus, mas poucos falam com Ele e como remédio a aplicar a esse mal, uma Imagem peregrina representando Nossa Senhora aparecida na Fátima, visitará todas as paróquias da sua Diocese.

# Saudação

que o Dr. Luís de Pina, Presidente da Câmara do Porto, fez à Senhora da Fátima, à porta da «Domus Municipalis»

Meus queridos concidadãos, filhos do invicto Porto.

Em vosso nome vou falar, porque assim o venerando Prelado me determinou e porque me propele o cargo que tão obscura e insuficientemente desempenho. Como há longuínquos séculos, uma nova Nossa Senhora, de novíssimo título — que português ele não é! — arriba à areia do Porto, vinda sobre as ondas do mar, por senda e caminho que outrora essoutra majestosa e amantíssima Senhora de Vandoma percorreu em galéris cristãs de francos. De então a nosso tempo, como Santa Maria do Porto, a doce imagem ficou em nosso burgo, que se cristianizava e crescia em glória para ser a fonte amorosa do nome de Portugal. Nasceram a par Santa Maria do Porto e a Nação Portuguesa. Até nós a Virgem de Vandoma desceira e, pata não vir sozinha, para nos outorgar mais graça, trouxe ao benedito colo o seu benedito Filho, o tamenino Jesus, cuja mãozinha direita briaca com alvíssima pomba!

Destarte, nossos antepassados portugueses, gratos ao excelso dom da Mãe do Senhor e aos seus inegáveis auxílios na recristianização do burgo, a colocaram reverentemente no escudo de armas da cidade, entre as duas torres do Porto e de Gaia, sobre as águas do seu grande e generoso rio Douro. Desta sorte, com isto ser assim, é que em nosso braço urbano começou a resplandecer a Mãe de Deus, sob o título de Virgem de Vandoma, evocada em nossas antigas devoções como Santa Maria da Sé do Porto. Com ela, o próprio Filho de Deus, Cristo Redentor, pequenino em seu mavioso regaço.

— Onde aí mais honrosa figura heráldica? — E onde aí mais fervente e permanente culto à Virgem Maria, nesta velha cidade de muitas portas abertas nas muralhas, algumas que a Virgem protegia santamente, sob a invocação de Vandoma, do Socorro, da Batalha, da Expectação, da Conceição e da Consolação? E quantos outros títulos da Virgem Maria venerados pelos portugueses, Nossa Senhora das Verdades, a de Campanhã ou da Entrega, a da Silva; Nossa Senhora dos Remédios, a Senhora do Ferro, a Senhora das Angústias, a do Rosário; Nossa Senhora do Amparo e a Senhora de Agosto ou da Assunção!

As muralhas, o tempo cruel e o homem sófrego do progresso as demoliram quase todas. E das portas da cidade só estas aqui, estas da nossa casa, estas da domus municipalis se ostentam ainda a nossos olhos, entradas de nosso lar colectivo ainda in-

completo, mas onde já de novo crepi-ta calor de vida e se ouve respiro de trabalho.

Quisemos nós, os do Porto, que se ressurgisse a velha tradição de festivamente receber a uma das portas da cidade hóspede de tanta grandeza e excelstude. Na mais nobre delas, como se vê, levantamos o dilecto braço da cidade, que serve de altar. E em singular simbolismo, intencional e afectuosíssimo nós, os do Porto, por momentos, por momentos felizes, no lugar da gloriosíssima Nossa Senhora de Vandoma, entronizamos a gloriosíssima Nossa Senhora da Fátima. Não sabíamos nós portugueses de galardão maior e mais rico a oferecer-lhe. Eis aqui, pois, senhores do Porto e benvidos forasteiros, eis seu lugar de honra, no mais alto e brilhante lugar da cidade, a adorável Senhora da Fátima, a Senhora errante, a Senhora andeja, a peregrina vagamunda, santíssima pedinte ecumenica das graças de Deus e de Seu Filho, que despeja a rodos sobre esta desamorsosa, indigna e triste humanidade!

Rainha do Porto hoje, Imperatriz destas Terras de Santa Maria, Romeira da Europa, marinheira e timoneira nessa viagem pelo mundo como sobre heroica Nau que se chamasse Portugal, a Senhora de Fátima da serra de Aire e terras de Ourém, dessa do Santo Nuno Álvares Pereira, subiu ao trono do Porto. Não só esse, de panos e madeiras pintados, mas o de nossos corações em que se refrange uma fé sem marcos e confiança sem fronteiras. Em procissão a trouxe-mos nós, povo do Porto, a esta nossa casa e a esta sua porta nobre, para a saudar prosternados na humildade de nossa natureza humana.

Em procissão inigualável, como outrora o fazíamos nesta terra, Corpo de Deus, a do Anjo, a da Visitação, a de S. Pantaleão, a de S. Sebastião, a das Ladainhas, a de Nossa Senhora do Patrocínio, a de S. Francisco de Borja, a das Bulas, a das Cruzes e de Santa Isabel. Como outrora, a Câmara, o Senado da Câmara incorporou-se orgulhosa e honrosamente nesta de Fátima, a demonstrar com firmeza, embora com humildade, a sua crença infinita no poder divino da Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana.

O Senado da Câmara do Porto, que somos nós que sois todos vós, aqui está a exclaimar, sincero e entusiasmado: — benvida sejas a esta terra de trabalho e de fé, Senhora da Fátima. Do mar vindes e novamente para o mar ides, em busca de terras de Africa para conquistar gentio, para pregardes a doutrina de Vosso Santíssimo Filho; para o mar ides, como para o mar foram daqui um dia, há alguns séculos, soldados e marinheiros à conquista de Ceuta; a mesma dura e agreste barra do rio e do mar, que eles passaram então, ireis também dobrar agora. Da Africa, passareis ao Oriente e depois a Roma, para o Sagrado Vaticano e para eterna companhia dos Santos Padres, Vigários de Deus na terra. Como outrora, sereis, Senhora da Fátima, o novo censo que Portugal paga à Santa Sé. E que admirável, valioso, opulentíssimo censo esse!

Como outrora, ó formosa e grande Missionária da Humanidade, ireis evangelizar em nome de Deus e com Portugal nas mãos na boca e no coração, povos sem fé; como outrora, confortareis e fortalecereis cristãos desamparados, infelizes ou tristes, que esperam a Tua missão ansiosissimamente por essas terras de Cristo. Levais Portugal convosco, porque Vós toda sois Portugal. Mas não vos esqueçais desta cidade que é tão vossa, toda vossa, que de longes tempos é Civitas Virginis.

Do alto dessa florida penha de amor, de luz e de glória, no centro do nosso velho braço de armas, ó Senhora da Fátima, dignai-vos de abençoar esta cidade, de abençoar os seus moradores, de abençoar os que tanto se esforçam — e Tu bem sabes à custa de quantas dores, sacrificios e suores — que tanto se esforçam por dignificá-la e por engrandecê-la.

Abençoa, dessa porta nobre do burgo do nosso lar municipal, todo o labor dos seus governantes, em seus desejos, em seus desígnios, em suas obras. E mil vezes benvida sejas, Senhora da Fátima, e mil vezes obrigados por terdes salvo Portugal do sangue, das dores e das lágrimas da Guerra que dessangrou espantosamente o Mundo. — Ave Maria, cheia de Graça, mais admirabilis!